

**Bernardino Montejano  
Clovis Lema Garcia  
Danilo Castellano  
Delia María Albisú  
Estanislau Cantero  
Félix Adolfo Lamas  
Fernando Jorge Britto de Castro  
Francesco Gentile  
Jaques de Camargo Penteado  
Juan Antonio Widow  
Juan Carlos Ossandón Valdés  
Juan Vallet de Goytisoló  
Miguel Ayuso  
Paulo Ferreira da Cunha  
Rafael Gamba  
Ricardo Dip  
Vicente de Abreu Amadei**

**Organizador: Ricardo Dip**



**Tradição, Revolução e Pós-Modernidade**

# Resumo de Tradição, Revolução e Pós-Modernidade

Passados quase dez anos já da morte do grande jusfilósofo brasileiro José Pedro Galvão de Sousa - morto em 31 de maio de 1992 -, um grupo de pensadores argentinos, chilenos, das Espanhas, da Itália, de Portugal e do Brasil dedicou-se à tarefa de per passar ideias que, com o firme testemunho de toda uma vida, sustentou José Pedro.

Esse líber amicorum converge numa unidade temática: tradição e revolução, em seu misterioso confronto, persistente na pós-modernidade. Com efeito, duas tradições engendram dois amores. Esses amores, como diz a célebre passagem agostiniana, fundaram duas cidades, irreduzivelmente antinômicas.

Antiquíssimas e quase simultâneas no tempo, essas duas tradições primordiais seguem ainda agora a contrapor seus legados, seus amores e suas cidades. A Trajetória humana - a biografia de cada homem e a história de cada povo - é irresistivelmente plasmada por esse conflito.

Uma dessas tradições é, por antonomásia, a tradição; a outra, por adversar- lhe, a Revolução; aquela, esta chamada a observar a ordo creatoris, a ordem amorável - ordo amoris - e, objetiva, cognoscível dos homens em certa medida, intima-lhes as Leis de sua natureza, leges naturale.

A outra, a revolução, é uma traditio contraveram traditionem.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)